



Semi
Edu | 2021

a educação no digital
a pandemia covid-19, democracias sufocadas e resistências

A ETNOLINGUAGEM QUILOMBOLA E AS PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES

Mestranda: Samara Pereira de Souza
Orientadora: Profa. Dra. Suely Dulce de Castilho
GT 3: Educação e Diversidades Culturais

RESUMO

Este artigo apresenta a proposta de pesquisa de mestrado em andamento, intitulado “A Etnolinguagem quilombola e as perspectivas de Formação dos Docentes”. O projeto é um desdobramento do projeto coletivo “Etnossaberes: perspectivas e desafios para formação de professores atuantes em educação escolar quilombola”, desenvolvido pelo GEPEQ e coordenado pela professora Dra. Suely Dulce de Castilho. Neste recorte, a pesquisa tem por objetivos, levantar e registrar a etnolinguagem do território quilombola Cachoeira Rica, localizado no município de Chapada dos Guimarães/MT, e acompanhar a sua aplicação em sala de aula, junto aos docentes e estudantes do terceiro ciclo do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa. A pesquisa abarca discussões das teorias pós-coloniais. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa metodologicamente se organiza nos métodos da pesquisa-ação e da etnografia. Na coleta de dados serão utilizados os instrumentos: entrevista semiestruturada, observação, caderno de campo. Ao final, pretendemos fazer uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na escola da comunidade, considerando a cultura local, proporcionando uma metodologia de ensino que valorize o conhecimento tanto dos professores, quanto dos alunos.

Palavras-chave: Educação Quilombola. Formação de Docentes. Currículo. Etnolinguagem

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa intitulado “A Etnolinguagem quilombola e as perspectivas de Formação dos Docentes” insere-se na linha de pesquisa Movimentos Sociais, Política e Educação Popular do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e no Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Quilombola¹/GEPEQ, coordenado pela professora Dra. Suely Dulce de Castilho, que também orienta esta pesquisa.

¹ Grupo de Pesquisa do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2015.

Participando das reuniões do GEPEQ, observei a gama de conhecimento existente, produzido a respeito dos etnossaberes da educação quilombola, e quantas mudanças no currículo podem ocorrer com as leituras e reuniões promovidas pelo grupo nas escolas quilombolas do estado de Mato Grosso, em especial na Escola Quilombola de Cachoeira Rica em Chapada dos Guimarães/MT. Ao tomar conhecimento de como vivem as comunidades quilombolas de Mato Grosso, observei uma grande desigualdade social e racial, e que a falta de políticas públicas, exclui as comunidades de muitos processos, inclusive os da Educação.

Diante dessa conjuntura, para impetrar tal objetivo a pesquisa pretende acompanhar os docentes de Língua Portuguesa durante a realização de um curso de formação continuada oferecido pelo GEPEQ, e de igual modo observar os docentes e estudantes, no registro dos seus etnossaberes, na transposição didática e sua aplicação junto aos estudantes.

Este texto está organizado em cinco partes: a primeira com esta introdução, a segunda parte com o percurso metodológico e o contexto da pesquisa, a terceira com as discussões acerca do aporte teórico que nos ampara, a quarta parte com o desenvolvimento da pesquisa, e na quinta e última parte, as considerações acerca de todo o processo já desenvolvido.

2. PERCURSO METODOLÓGICO E CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como objetivo levantar e registrar a etnolinguagem do território quilombola Cachoeira Rica, e acompanhar a sua aplicação em sala de aula, junto aos docentes e estudantes, durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, e os métodos da Etnografia e da Pesquisa-ação, se apresentam como potenciais para dar conta dos objetivos pretendidos. As duas estão interligadas em suas características principalmente na observação participante.

Diferente da abordagem quantitativa, a qualitativa trabalha com um número pequeno de sujeitos envolvidos na pesquisa, e procura realizar uma leitura mais minuciosa. BOGDAN e BIKLEN (1994) dizem que a abordagem qualitativa é aquela que se baseia na observação participante e a entrevista em profundidade, analisando os dados e a ação dos sujeitos mais profundamente. A abordagem qualitativa tem por objetivo de investigação é a capacitação e reconstrução do sentido, utilizando uma

linguagem conceptual e metafórico, para adquirir a informação o flexível e estruturado, focado em um procedimento sobretudo indutivo. Neste sentido:

O investigador introduz-se no mundo das pessoas que pretende estudar, tenta conhecê-las, dar-se a conhecer e ganhar a sua confiança, elaborando um registo escrito e sistemático de tudo aquilo que ouve e observa. O material assim recolhido é complementado com outro tipo de dados, como registos escolares, artigos de jornal e fotografias. (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p.23)

Utilizarei a etnografia para descrever uma visão intrínseca, pois a observação deve ser realizada não pela ótica do pesquisador e sim pela ótica da pessoa que vivencia as próprias experiências (GEERTZ, 1997, 1989). Para Geertz (1989), às vezes uma pergunta deve ser realizada de diferente maneira, até atingir seu objetivo para que o sujeito compreenda o que realmente está sendo perguntado.

Geertz (1989) ao descrever o modo peculiar vivido de uma comunidade o intuito e de buscar a sensibilidade extraordinária, a uma capacidade quase sobrenatural de pensar, sentir e perceber o mundo como um nativo, se é que um antropólogo consegue captar, conhecer a maneira de um nativo pensar. Diz: *“que é necessário que antropólogos vejam o mundo do ponto de vista dos nativos, onde ficaremos quando não podemos mais arrogar-nos alguma forma unicamente transcultural”* (Geertz 1989 p. 86).

Nessa proximidade do sujeito com o outro é que entra a pesquisa-ação, o trabalho não vai simplesmente observar, coletar os dados, realizar a sua pesquisa e a comunidade não receberá nada em troca. Na pesquisa-ação utilizarei Ghedin e Franco (2011) e Thiollent (1986) que debatem a importância desse método, com o objetivo de sempre estar somando com a comunidade, pois ao trabalhar com a pesquisa-ação o pesquisador pensará numa proposta de mudança do meio em que o seu sujeito de pesquisa atua.

Ghedin e Franco (2011) aponta na pesquisa-ação uma investigação com o objetivo de transformação da realidade do pesquisado, atribuindo ao pesquisador o seu papel de pesquisador e de participante, e ainda na necessidade de dialogar com a concepção do sujeito na sua percepção de mudança e de comportamento. Dialogando com Geertz ele afirma: *“Considerando a pesquisa-ação um processo eminentemente interativo, a análise da qualidade da ação entre os sujeitos que dela participam*

revela-se fundamental para definir sua pertinência epistemológica e seu potencial praxiológico” (Ghedin e Franco 2011 p. 225).

Quanto aos instrumentos de coleta de dados para as professoras serão utilizados a observação no plano de aula e a entrevista individual, para os alunos será utilizado atividades interpretativas e a entrevista semiestruturada. Todas as entrevistas e textos trabalhados com os professores e alunos tem por destaque a questão quilombola, fazendo uma reflexão sobre a importância do tema em sala de aula e de buscar resgatar os conhecimentos locais da comunidade.

O contexto da pesquisa é a Escola Estadual Quilombola Reunidas de Cachoeira Rica, localizada no quilombo Cachoeira Rica, distante 30 km do município de Chapada dos Guimarães e 90 km da capital do Estado, Cuiabá. A escola atende o Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos, e em 2021 conta com 156 alunos matriculados. Os sujeitos participantes da pesquisa serão 02 professores de Língua Portuguesa que atuam na escola.

3. CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS PÓS-COLONIAIS PARA A EDUCAÇÃO

Neste trabalho o ensino de Língua Portuguesa na Escola Estadual Quilombola de Cachoeira Rica é pensado em valorizar o conhecimento local tanto da comunidade, como também dos alunos a qual é passado de geração a geração, propiciando um não apagamento da cultura local. Contos e relatos serão apresentados durante as aulas organizados nos planos de aulas pelos docentes orientados pelo GEPEQ no curso de extensão em auxiliar na metodologia de como trabalhar esses temas em sala de aula com os alunos.

Arroyo (2011), afirma que quem aprende deixa de ver a sua história como um “fardo” ou “vergonha” mas como seres conscientes de seus valores no contexto social sentindo-se parte construtiva do currículo. Segundo Arroyo, “Educadores e educandos quando sabem essa história, se sabem e se reconhecem cidadãos, sujeitos legítimos não como um fardo da nação”. Ao relatar as realidades de vida tanto de quem ensina como de quem aprende, torna-se mais próximos quebrando a hegemonia dos moldes tradicionais, propiciando o aluno a sair do anonimato e que seja protagonista da história que está sendo contada. O autor faz esse comentário ao lembrar a narrativa de uma

professora que disse, “Ao abrir espaços para narrar-se abrem espaços para saber-se”. (ARROYO 2011, p. 283).

Gatti (2010), diz que a profissionalidade está voltado à um conjunto de características da profissão que amarra os conhecimentos e habilidades que os docentes exercitam em sala de aula e que tem que ser pensado em uma “profissionalização” que busque um espaço autônomo, próprio a comunidade em que vive, obtendo assim um valor reconhecido da sua comunidade pela própria comunidade. E, não arraigada de valores que lhe imposto de uma aprendizagem totalmente fora da sua cultura local. Tais valores são importantes para estimular o ensino para esses alunos que estudam num contexto totalmente fora do que vivenciam.

Gatti (2010) através dos dados coletados cita a redução do currículo como um meio que propicia uma diminuição no desenvolvimento das habilidades profissionais específica para a atuação nas escolas e nas salas de aula, essa redução traz graves consequências a aprendizagem pois propicia uma educação mais distante da realidade do aluno. Sendo assim, a teoria-prática se distancia oferecendo uma dinâmica distante e obsoleta levando os alunos a uma exclusão da sua cultura, dos seus conhecimentos. Toda essa falta de orientação desestimula o aluno a ir à escola pois não se identificar no processo de aprendizagem. Ainda neste sentido, Gatti (2010) afirma que:

Nas ementas observou-se um evidente desequilíbrio na relação teoria-prática, em favor dos tratamentos mais teóricos, de fundamentos, política e contextualização e que a escola, como instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nas ementas, o que leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o profissional-professor vai atuar (GATTI, 2010, p. 1372).

As teorias pós-coloniais têm sido discutidas no bojo dos anseios da população quilombola acerca da educação de seu povo, uma vez que elas contribuem para a reconstrução de um currículo que considere o conhecimento local, o qual muitas vezes é considerado inútil e sem validade, pois se diferencia dos modelos eurocentrados defendidos pelo próprio Ministério da Educação do Brasil. Essa desvalorização do conhecimento local é fortemente observada nos livros didáticos aprovados pelo Ministério da Educação, os quais não retratam os modos de saber e de fazer de populações tradicionais que compõem a sociedade brasileira.

Infelizmente as regiões quilombolas ainda são estigmatizadas e precisam de visibilidade para contarem suas histórias, mas, este cenário vem sendo mudado e a

história está sendo contada por eles mesmos. Castilho e Santana (2018) em seu trabalho “Etnosaberes e formação de professores quilombolas: Reflexão a partir do olhar de docentes” mostra o trabalho realizado na comunidade de Mata-cavalo na região de livramento, que tem preparado seus professores para lecionar nessa perspectiva de valorização do conhecimento local.

As autoras destacam alternativas que vão além dos que são apresentados nos materiais e livros didáticos fornecidos pelo Ministério da Educação que as comunidades têm em mãos para serem trabalhados em sala de aula e que distorcem ou inibem as histórias e culturas dos quilombos. Elas apresentam como alternativa para melhorar a didática em sala de aula, uma formação de professores que venham refletir na sua prática de docência levando os alunos a uma visão mais crítica, perante uma situação excludente.

Os relatos dos professores evidenciam que passos importantes foram dados e, novas alternativas estão sendo criadas para atender aos pressupostos da Educação Quilombola, levando em conta os saberes e fazeres locais. Outros códigos e espaços de construção e vivência de saberes a partir da memória da comunidade estão sendo construídos, formando um tecido com características próprias, contribuindo para a elevação da autoestima dos/as moradores/ as e dos/as estudantes e docentes, criando, assim, um modo próprio de conduzir os destinos de sua educação (CASTILHO; SANTANA 2018, p.12)

Mostrar o quanto é válido o conhecimento local é importante para que os sujeitos das comunidades não se sintam menosprezados frente ao que lhe é apresentado em sala de aula, um currículo unificado que privilegia conhecimento de um e desvaloriza o conhecimento de outro, uma cultura desatendida, a qual os membros da comunidade sintam vergonha do seu pertencimento.

4. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa pretende acompanhar os docentes de Língua Portuguesa que atuam na escola do quilombo Cachoeira Rica, durante o processo de formação continuada oferecida pelo GEPEQ, e de igual modo observar os docentes e estudantes no processo de pesquisa, registro, dos seus etnosaberes, e na transposição didática (plano de aula) e sua aplicação junto aos estudantes. O plano de ação foi realizado entre maio e julho de 2021, e está organizado em cinco etapas: 1ª etapa: acompanhamento da formação dos professores; 2ª etapa: pesquisa dos etnosaberes da linguagem na

comunidade; 3ª etapa: realização do plano de aula; 4ª etapa: aplicação do plano de aula em sala de aula; e 5ª etapa: avaliação.

Foram entrevistados três grupos que integram a comunidade de Cachoeira Rica: gestão escolar, docentes e estudantes, observando a compreensão dos aspectos identitários sob a ótica escolar, social e dos etnossaberes. Os professores e estudantes serão entrevistados antes e depois do curso de formação, que será oferecido, pelo GEPEQ aos docentes.

A intervenção começa com a participação dos professores em realizar um curso organizado pelo GEPEQ/UFMT no ano de 2020 de capacitar os docentes para uma metodologia diferenciada na comunidade, destacando os etnossaberes da comunidade, sendo que cada um terá contato com textos de sua área de conhecimento. E em seguida, realizar um plano de aula para ser aplicado em sala de aula. Tudo isso acompanhado e orientado pelo grupo dentro das regras da BNCC e os Parâmetros curriculares Nacionais.

No ano de 2021 os professores tiveram o acesso aos outros textos para formular o seu plano de aula como: “Narrativas orais como prática de letramento literário na comunidade quilombola de trigueiros-Vicência PE” de Botelho e Bernardo (2019); “O caráter educativo das narrativas orais dos anciões da Comunidade Quilombola Morrinhos/Poconé-MT” de Castilho e Campos (2016). Depois dessas leituras que os professores realizaram o seu plano de aula coletando os etnossaberes dos alunos tomando como base o texto “Animais que salvam” de minha autoria.

Essas proposituras foram elaboradas na proposta defendida por Thiollent (1986, p.16) no que tange a pesquisa-ação que visa “aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o ‘nível de consciência’ das pessoas e grupos considerados.”. Nesta pesquisa a intervenção teve como principal objetivo levantar e registrar a etnolinguagem do território quilombola Cachoeira Rica, e acompanhar a sua aplicação em sala de aula, junto aos docentes e estudantes da disciplina de Língua Portuguesa.

Até o momento, das cinco etapas da pesquisa-ação, já foram desenvolvidas quase todas: foram realizadas as entrevistas aos professores antes e após a aplicação do plano de aula, aplicação do plano de aula junto aos estudantes, estando ainda por fazer a coleta das informações sobre o impacto dos etnossaberes na vida dos alunos.

A pesquisa ainda está em andamento, ao final esperamos que ela possa contribuir no preenchimento de lacunas existentes na formação de professores sobre os etnossaberes quilombolas, especificamente na aplicação em sala de aula com os seus alunos, fazendo uma reflexão sobre a importância da etnolinguagem em sua ação pedagógica. Sendo assim este trabalho é um estímulo aos docentes das comunidades quilombolas em geral para uma mudança na maneira de como trabalhar em sala de aula e na mudança de currículo.

Entende-se também que aplicação do plano de aula possa mudar a maneira de trabalhar dos docentes, empoderar os alunos e os moradores das comunidades quilombolas em geral, fortalecendo as populações historicamente invisibilizadas pela falta de políticas públicas. Que o conhecimento local ultrapasse os muros das escolas e se torne instrumento de valia na disciplina de língua portuguesa tanto quanto os que são apresentados nos livros didáticos.

Considerações finais

A disciplina de língua portuguesa é um elo importantíssimo para o diálogo entre aluno/professor, um momento em que os dois se sintonizam em que o professor possa levantar o conhecimento local e o aluno passa se sentir à vontade de divulgar o conhecimento que é trazido em seu seio familiar, que é transmitido de geração em geração. Legitimar os saberes construídos socialmente e transpor para sala de aula torna a aula mais produtiva e participativa, pois, o aluno se vê como o sujeito da fala. Assim, a etnolinguagem vem resguardar os saberes que constituem no território quilombola de Cachoeira Rica não deixar que tais conhecimentos caiam no esquecimento e se torne um conhecimento rico em tradições, de memórias e de cultura.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Matias. **Organização, gestão e projecto educativo das escolas**. Porto, Edições Asa, 1992.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed. Campinas: Papirus, 2015.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: vozes, 2011. (p.261- 287).

ARRUDA, Rinaldo S. V. **“Populações Tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em Unidades de Conservação**. In: DIEGUES, A. C. (Org.). *Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza*. São Paulo: HUCITEC/USP, 2000. p. 273-290

BARTH, Fredrik. **Ethnic groups and boundaries: the social organization of culture difference**. London: George e Allen & Unwin, 1969.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Características da investigação qualitativa**. In: *Investigação qualitativa da educação: Uma introdução a teoria e aos métodos*. Porto, Porto editora, 1994.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**: algumas informações. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) Brasília – DF/ 2011.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CASTILHO, Suely Dulce; SANTANA, Gonçalves Eva Almeida de. **Etnos saberes e formação de professores quilombolas: reflexão a partir do olhar de docentes**. *Expressa Extensão*, v. 24, p. 40-54, 2018.

CASTILHO, Suely Dulce de C. **Quilombo contemporâneo: educação, família e culturas**. – Cuiabá: EdUFMT, 2011. 234 p. : il. color.

CASTILHO, Suely D. de, e Jocimar Jesus CAMPOS. **“O CARÁTER EDUCATIVO DAS NARRATIVAS ORAIS DOS ANCIÕES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MORRINHOS/POCONÉ-MT”**. *Revista Inter Ação*, Vol. 41, nº 2, agosto de 2016, p. 305-22, doi:10.5216/ia.v41i2.40773.

CARMO, Hermano; FERREIRA, Manuela Ferreira. **Metodologia da educação: guia prático para Auto-Aprendizagem**. Portugal:Universidade aberta, 2008, 2ª edição.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DINIZ, Raphael Fernando. *Etnosaberes e culturas tradicionais africanas: farmacopeia, magia e produção material e simbólica de comunidades quilombolas do Vale do Jequetinhonha – MG*. GEOgraphia. Niterói. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1987.

GATTI, Bernerdete. A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. Estudos & Pesquisas Educacionais, Fundação Victor Civita, São Paulo, n. 1, p. 95-138, 2010.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. In Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Clifford. **O saber Local: os novos ensinamentos em antropologia interpretativa**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

GHEDIN, Evandro, FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questão de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011, 2ª edição.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias De Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, João. “A Etnolinguagem de uma língua autóctone retrata os componentes linguísticos do ethos local: a origem dos nomes dos seres em Guarani-Kaiowa – características singulares da língua” Disponível em:

<<https://ocs.ufgd.edu.br/index.php?conference=etnologiaguarani&schedConf=letnologiaguarani&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=208&path%5B%5D=260>>

Acesso em 29 set. 2020

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura** / [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p.48.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. 3 ed. São Paulo: Gaudí Editorial, 2012.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e o novo espaço público da educação**. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Org.). O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.

O'DWYER, Eliane Cantarino (org). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. 296.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Petrópolis-RJ: Vozes, 1994. MOTA, R. S.; DIAS, H. M. Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil. *Interações, Campo Grande*, v. 13, n. 2, p. 151-159, jul./dez., 2012.

PACHECO, José Augusto. **Em torno de um projeto curricular pós-colonial**. In:

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

SACRISTÁN, José Gimeno. **O que são os conteúdos do ensino?** In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez (Org.). *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007b. p. 149-195.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. **A invenção do “ser negro”: um percurso dos ideais que naturalizaram a inferioridade dos negros**. São Paulo: EDUC, 2002 p. 119 - 161.

SOUZA CABRAL. Eloisa Helena de. **Terceiro setor: Gestão e controle social**. São Paulo: Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.